



0

A sustentabilidade como fator de desenvolvimento: Percepções e desdobramentos para o setor do turismo

Barbara Gino - Unesp Rosana
Fábio Luciano Violin - Unesp Rosana
Victória Antunes Bueno - Unesp Rosana

Resumo

O artigo apresenta panoramas de como o termo sustentabilidade está sendo utilizado para promover o turismo por meio da publicidade e do marketing verde. Além de analisar como a sociedade contemporânea entende os impactos provocados pela atividade turística. A metodologia se desenvolveu a partir de pesquisas bibliográficas em revistas e artigos, realizou-se a coleta de dados por meio de aplicação de entrevistas a campo. Observamos que apesar dos resultados obtidos pelas entrevistas apresentarem que a sociedade tem consciência a respeito da sustentabilidade, as ações de apoio ou participação em atividades de natureza ecológicas e sociais não são frequentes para maior parte do público.

Palavra - Chave: Sustentabilidade, Desenvolvimento, Turismo e Sociedade.

Abstract: The article provides insights into how the term sustainability is being used to promote tourism through green advertising and marketing. In addition to analyzing how contemporary society understands the impacts caused by tourist activity. The methodology was developed from bibliographical research in magazines and articles, data collection was carried out through the application of field interviews. We observed that despite the results obtained from the interviews showing that society is aware of sustainability, actions to support or participate in ecological and social activities are not frequent for most of the public.

Key- words: Sustainability, Development, Tourism and Society.

Introdução

Em uma perspectiva mais ampliada sobre a sustentabilidade, torna-se significativo dizer que é generalizada a noção de que se necessita de crescimento econômico acelerado para as necessidades básicas da população. Pois, a noção de sustentabilidade dá a impressão de se ter convertido numa espécie de mantra da atualidade. “É repetida quase à exaustão em todo tipo de discurso relacionado com desenvolvimento (e crescimento) econômico” (CAVALCANTI, 2012). Ou seja, a realidade do desenvolvimento evidencia um embate quase insolúvel entre a agressiva promoção econômica e o indefeso patrimônio natural. Na visão de Jackson (2009), “o problema é que a ideia de uma economia que não cresça é anátema para o economista; do mesmo modo que supor uma economia de crescimento contínuo é anátema para o ecologista”.

Sob essa perspectiva, pode-se dizer que o que era para ser um desenvolvimento econômico sustentável, noutras palavras, desenvolvimento econômico responsável e consciente, se tornou apenas uma forma de crescimento acelerado (de modo irresponsável), gerando maior impacto negativo para o meio ambiente. Nesse sentido, pode-se mencionar o questionamento Cavalcanti (2012) a fim de uma reflexão sobre a temática exposta neste trabalho, no qual o autor questiona “qual é o tamanho ótimo da escala econômica que a natureza pode admitir?”, e responde ao próprio indagamento “a questão requer que se esteja falando de uma situação em que a economia seja vista como subsistema do ecossistema. É assim que a economia ecológica percebe a realidade e é nessa óptica que se configura o conceito de sustentabilidade ecológica”.

Posto isso, deve-se citar que:

o significado da sustentabilidade que interessa à espécie humana – pois é sua sobrevivência que está em jogo, não a do planeta – consiste em manutenção, reposição e crescimento dos ativos de capital, tanto físicos quanto humanos; na manutenção das condições físicas ambientais dos constituintes do bem-estar; no fortalecimento da resiliência dos sistemas terrestres, capacitando-os a ajustar-se a choques e crises; e em evitar transferir dívidas de qualquer caráter, ecológicas ou financeiras, para gerações futuras. Fazer o oposto disso é promover a insustentabilidade (STREETEN, 1995).

Desse modo, entende-se que a transformação está sob responsabilidade de uma

sociedade, isto é, cabe à sociedade escolher que tipo de pessoa vale a pena prezar ao fazer uma escolha moral e ética.

Desenvolvimento Teórico

Recursos renováveis e não renováveis

Ao pensar em uma sociedade responsável e consciente sobre o meio ambiente, é necessário mencionar, em uma primeira abordagem, os recursos renováveis e não renováveis. “Os primeiros são inesgotáveis — como a radiação solar — ou sua renovação é relativamente rápida — como é o caso da biomassa. Os não renováveis são os recursos que existem na natureza de forma limitada, uma vez que sua regeneração demora muitos anos, tais como os minerais e os combustíveis fósseis — petróleo, gás natural e carvão” (IBERDROLA, 2021). Nesse sentido, pode-se mencionar que o “aumento da população humana e a demanda por melhoria da qualidade de vida têm pressionado a produção crescente de alimentos e de fontes alternativas de energia de origem vegetal em substituição ao petróleo” (LANA, 2009). À vista disso, torna-se importante dizer que a agricultura participa em 20% do aumento anual de emissão antropogênica de gases de efeito estufa, isto é, o progresso da agricultura tem ocorrido com base no aumento da produtividade animal e de plantas por unidade de área, que só tem aplicação quando apenas a disponibilidade de terras é o fator limitante.

À vista disso, é importante dizer que estamos vivendo um período de muitas transformações na sociedade, isto é, cada vez mais estamos sendo direcionados para um estilo de vida consciente e responsável. Nessa ótica, a sustentabilidade corporativa surge como uma das (infinitas) soluções para um mundo mais “verde”. Pois, “a conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento econômico das empresas ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente para as gerações futuras foi primordial para dar origem ao termo sustentabilidade” (VGR, 2020). Além da sustentabilidade corporativa, pode-se citar também o turismo sustentável como uma das infinitas possibilidades

econômicas e responsáveis.

Contudo, antes de pensar em turismo sustentável e lazer, faz-se necessário correlacionar esse tema com o desmatamento no Brasil, haja vista que as florestas são responsáveis por alta porcentagem de geração do gás oxigênio no planeta, além de ser casa de muitas espécies de fauna e flora que são essenciais para o ecossistema. Atualmente, a queima de terras para o plantio de soja que demanda o agronegócio é a maior responsável pelo desmatamento do país. Além disso, a produção para sustentar o agronegócio é agressiva, pois é comprovado que a criação de gados emitem CO² em alta escala, o que impulsiona o aquecimento global e a partir da grilagem de terras para exploração do agronegócio, as queimadas e invasões aumentam esporadicamente, pelo fato de não ter regulamentação sobre o território, não existe fiscalização (IBERDROLA, 2021).

Outro ponto importante está relacionado com a mineração, e por conta disso muitas terras indígenas são invadidas ilegalmente para exploração do garimpo. Os territórios indígenas estão se esgotando devido a isso e sua cultura muitas vezes globalizada (pela atividade econômica), faz com que os nativos sejam coagidos para esse mercado proibido, o que dificulta a fiscalização de órgãos públicos na área. Nesse sentido, faz-se necessário mencionar a fala de Salles durante a comissão do Ministério do Meio Ambiente no dia 22 de abril de 2020, em que diz “precisa ter um esforço nosso aqui enquanto estamos neste momento de tranquilidade no aspecto de cobertura de imprensa, porque só fala de covid e ir passando a boiada e mudando todo o regramento e simplificando normas. Agora é hora de unir esforços para dar de baciada a simplificação, é de regulatório que nós precisamos, em todos os aspectos”.

Analisar essa fala do Ministro do Meio Ambiente se torna algo problemático, pois entende-se que durante uma pandemia global o referido propõe a simplificação de leis referente à exploração de áreas preservadas, e assim encontra no Congresso Nacional o espaço perfeito para o avanço na desregulamentação e fragilização da legislação ambiental. As leis propostas pelo ministro seriam responsáveis pelo extermínio da população indígena, pois a construção de mineradoras e hidrelétricas destrói o território e a vida local, leis que aprovam o uso de agrotóxicos, muitos considerados venenos por outras organizações

mundiais, outras que facilitam a grilagem de terras e a legalização de invasão para terras públicas (GOVERNO DO BRASIL, 2021).

Diante disso, fica explícito o descaso com a população brasileira e o território, visto que o mercado é importante mas os nossos recursos naturais são vitais, e se não preservamos agora, no futuro será tarde. O aquecimento global é uma questão atual e relevante para compreender a necessidade do controle de emissão de gases no planeta, o derretimento das geleiras já é responsável por catástrofes e tende a aumentar, principalmente se continuar neste nível (IBERDROLA, 2021).

Segundo o Governo do Brasil, foi autorizado baseando-se no Decreto nº 10.730 o emprego das Forças Armadas em terras indígenas, Unidades de Conservação, áreas de propriedade ou sob posse da União buscar articulações com os órgãos e entidades de proteção ambiental e de segurança pública objetivando o desenvolvimento de ações necessárias para a solução do desmatamento ilegal. Para Hamilton Mourão, presidente do CNAL “historicamente, no período de seca na Amazônia, que ocorre entre os meses de maio e setembro, há um acréscimo de desmatamento seguido de queimadas, em razão de ambas as atividades estarem relacionadas”. Ele ainda acrescenta que:

a estiagem favorece a prática de crimes como a exploração inadequada da terra por parte de alguns produtores e a extração ilegal de madeira, de minérios e de outros produtos da floresta, uma vez que o acesso à mata se torna mais fácil, com o tráfego terrestre e fluvial mais seguros (GOVERNO DO BRASIL, 2021).

Entretanto, como já discutido no corpo do texto, ações que auxiliam na diminuição de desmatamento ilegal não são especificamente as ações mais necessárias e solúveis que pode-se obter. Como por exemplo, vem existindo um aumento nos processos de produção à base de combustíveis fósseis ou outro que cause degradação irreversível a sistemas naturais raros.

Desse modo e devido ao que foi apresentado anteriormente, pode-se compreender que o custo de toda a produção e de todo o retorno que deveria ser feito na localidade de extração é frustrante e insuficiente. No artigo de Cavalcanti (p.46, 2012) é dito que ainda é

muito alegado que “como elemento da sabedoria convencional, que a pobreza se combate com mais crescimento. Tal como uma maré crescente que faz subir todos os barcos, os benefícios do crescimento irão, no fim de contas, derramar-se sobre os pobres”. Diferente do que foi dito e ainda alegam, sabe-se que o crescimento é uma questão desejável de todos, entretanto o crescimento vem extrapolando todos os limites aceitáveis de forma que não prejudica mais ainda o nosso ecossistema.

O turismo como influenciador de consumo dos recursos naturais

O turismo, por se tratar de uma atividade multidisciplinar, está totalmente conectado com os aspectos das mudanças sociais, ambientais e tecnológicas na sociedade, além de ser um setor que tem a capacidade de mudar a realidade de um local sejam elas pelos fatores sociais, econômicos, ambientais e políticos, essa capacidade pode proporcionar ao local impactos positivos ou negativos. Assim Zenker; Kock (2020) relata que “more and more, these changes are caused by crises, of natural or human origin, which require a response from the university, which must include them in its research agenda but also in the training of future professionals of this sector”.

Diante disso, Coriolano (2008, p.467) descreve que a atividade turística “é um dos fatores de aceleração do desenvolvimento contemporâneo, e de intensificação das relações sociais, típicas do modo de produção capitalista”. Entretanto observamos que a atividade turística operacionalizada a partir deste modo de produção gera impactos relativos às transformações nos territórios e causa também repercussões socioantropológicas para a sociedade e comunidades (CORIOLANO, L. N; 2008).

A atividade turística no século XX foi marcada por apresentar símbolos e signos de criatividade e também de destruição, a partir da apropriação do espaço e das transformações que foram causadas. Analisando o desenvolvimento da atividade no Brasil observamos que o turismo se desenvolve e apresenta como principal objetivo a geração de riquezas para comercialização e exportação. Ademais, as características da atividade que estão sendo consolidadas são os chamados turismo de massa, no qual a atividade é intensificada de modo com que a demanda supere a oferta (CORIOLANO, L. N; 2008).

A realização do que é denominado de desenvolvimento desenfreado em busca riquezas ou o que podemos chamar de crescimento econômico proporciona consequências negativas para além dos aspectos ambientais, culturais e sociais, causam a transformação de uma sociedade inteira, inserindo-nos uma cultura de consumo incessante (CORIOLANO, L. N; 2008).

Metodologia

O delineamento da metodologia partiu na natureza qualitativa do estudo pautada no conjunto de indutores de análise, entende-se tal natureza pautada em Bogdan e Biklen (1994) o qual conceitua como qualitativa as pesquisas que “buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte” (BOGDAN; BIKLEN, 1994 *apud* KRIPKA; SCHELLER, 2015 p. 57).

O caráter descritivo da pesquisa fica evidente, considerando o conjunto de apontamentos derivados da fase de coleta de dados evidenciados através da perspectiva de análise sistemática de elementos indicativos dos balizadores permissivos, da compreensão dos fatores envolvendo o comportamento do turista na retomada das atividades envolvendo o setor, tal apontamento é baseado na literatura considerando que a natureza de descritiva da pesquisa é apontada por Nunes e Nascimento (2016 p. 146) como aquela em que “inclui um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”.

O estudo não se delineou a partir de coleta de dados com consumidores finais como elemento principal, contudo, foram entrevistados 110 turistas considerando em estudo secundário ao tema os quais permitiram acrescentar indicativos de percepções de uso. Conceitua-se público alvo como “segmento da sociedade com determinadas características em comum (idade, sexo, profissão, interesses etc.), ao qual se dirige uma mensagem ou um conjunto de mensagens”, segundo Oxford Languages (2021) e pode-se indicar que a amostra se deu por conveniência, a qual pode ser conceituada como:

qualquer subconjunto de uma dada população que, por sua vez, pode ser compreendida como sendo um conjunto de elementos que possuem pelo menos uma característica em comum. A partir das características da população a ser estudada e das restrições de orçamento de uma pesquisa, bem como das características que se deseja obter a partir da amostra, podemos considerar diferentes técnicas de amostragem (BOLFARINE; BUSSAB, 2005 *apud* MARTINS; MONTEIRO 2013, p. 319).

A coleta da amostra ocorreu no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021 com dados provenientes das capitais dos seguintes estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Brasília, em uma amostra igualitária. A análise dos dados ocorreu através de elementos indicativos provenientes das fontes secundárias formadas por artigos e notícias acrescidas de dados quantitativos provenientes das entrevistas realizadas.

Análise dos dados

O grupo entrevistado indica entender a existência entre ações de natureza sustentável e a oferta turística e ainda 95,83% entendem ser a atividade turística capaz de promover ações de natureza social, ambiental e econômica como parte de sua proposta de valor junto aos consumidores.

Considerando a amostra aferida, indica-se que 85% dos entrevistados apontam para a percepção dos prejuízos ambientais e sociais causados pelas atividades humanas nos espaços em que se inserem ofertas, mas que as atividades turísticas quando direcionadas do modo correto, podem ser promotoras de recuperação de espaços (91,66%) e também das pessoas que vivem no entorno (89,16%) e da atividade primária ou secundária relacionada ao turismo (81,66%)

Tais dados indicam que os consumidores compreendem os impactos causados pelo ser humano nos locais em que se insere e, em simultâneo, indicam que a atividade turística pode ser elemento condutor de mudanças sistemáticas. Porém, entre a percepção de importância e a consolidação de atos em favor da sustentabilidade, existe uma considerável distância, é o que indicam os dados a respeito dos elementos valorizados pelos consumidores quando do consumo de meios de hospedagem e deslocamento sob demanda.

No primeiro caso, apenas 35,82% dos entrevistados indicou preocupação com fatores relacionados ao consumo de água, energia, materiais descartáveis e similares. Por seu turno, os usuários de modais de deslocamento sob demanda, indicaram 64,16% usarem esse serviço desacompanhados, ou seja, o veículo torna-se de uso individualizado.

Conclusão

Contudo, entendemos que a preocupação com o entorno e com as pessoas figura na mente de 93,33% dos entrevistados, porém, apenas 34,16% deles realiza ou realizou alguma ação de cunho social ou ambiental entre os anos de 2019 e 2021, o que indica a existência de consciência a respeito de sustentabilidade, mas não necessariamente ações de apoio ou participação em atividades dessa natureza.

Pensando nos prejuízos que todas essas extrações vêm causando ao nosso ecossistema, devemos citar as altas alterações de clima e a gravidade da ausência de água no planeta. Lembrando que, tudo faz parte de um ciclo onde a água é importante para a geração de energia, e o clima é importante para a permanência dos seres humanos no planeta. Basta pensar que para que realmente tenhamos um desenvolvimento eco sustentável e socioambiental, deve-se pensar em um todo. Posto isso, Cavalcanti (2012), diz que:

desenvolvimento sustentável se concebe como um processo socioeconômico em que se minimiza o uso da matéria e energia, contendo avanço do buraco; se minimizam os impactos ambientais, ou seja, a formação do monte; se maximiza o bem estar ou utilidade social, sem ameaça de retrocessos; e se atinge uma situação de eficiência máxima no uso dos recursos (CAVALCANTI, 2012 p. 46).

Portanto, para que a transformação aconteça no planeta no estilo de vida e como consequência adquirir um modo de vida econômico e responsável, temos que mudar os hábitos impostos desde sempre. Isto é, observar quais são os nossos princípios e valores, e se os mesmos causam impactos negativos ou positivos para o meio natural.

Referências:

CORIOLOANO, Luzia Neide; LEITÃO, Claudia. **Turismo, cultura e desenvolvimento entre sustentabilidades e (in) sustentabilidades**. COMITÉ EDITORIAL DIRECTOR: Agustín Santana Talavera, v. 6, p. 467, 2008.

GOVERNO DO BRASIL. **Forças Armadas atuam no combate a crimes ambientais**. Disponível em: <Forças Armadas atuam no combate a crimes ambientais — Português (Brasil) (www.gov.br)>. Acesso em: 27 de julho de 2021.

GOVERNO DO BRASIL. **O Acordo prevê desenvolvimento de Atlas de Recuperação Energética de Resíduos Sólidos**. Disponível em:<Acordo prevê desenvolvimento de Atlas de Recuperação Energética de Resíduos Sólidos — Português (Brasil) (www.gov.br)>. Acesso em: 27 de julho de 2021.

IBERDROLA. **Quais são as consequências da superexploração dos recursos naturais?** Disponível em: <Consequências da superexploração dos recursos naturais - Iberdrola>. Acesso em: 27 de julho de 2021.

JACKSON, T. **Prosperity without growth: economics for a finite planet**. London: Earthscan, 2009.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. Revista de investigaciones UNAD, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

MARTINS, Maria Niedja Pereira; MONTEIRO, Carlos Eduardo Ferreira; QUEIROZ, Tamires Nogueira. **Compreensões sobre amostra ao manipular dados no software TinkerPlots: um caso de uma professora polivalente**. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 2, p. 317-342, 2013.



NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

OXFORD, L.Oxford University Press, 2021. Disponível em:<<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt-en/>>. Acesso em: 29 set 2021.

STREETEN, P. Thinking about development. In: _____. Raffaele Mettioli Lectures. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1995.

VGR Resíduos. **Sustentabilidade corporativa**: o que é e quais suas vantagens. Disponível em:<<https://www.vgresiduos.com.br/blog/sustentabilidade-corporativa-o-que-e-e-quais-suas-vantagens/>>. Acesso em: 27 de julho de 2021.